

**ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO CONSULTIVO DO MONUMENTO NATURAL (MONA)
ESTADUAL DA PEDRA DO BAÚ**

Às 10h do dia 30 de setembro de dois mil e dezesseis reuniram-se os membros do Conselho Consultivo do MoNa Pedra do Baú, no restaurante Sabor da Serra, conforme lista de presença. A gestora municipal Marcia abriu a reunião, dando as boas vindas a todos e passou a palavra ao gestor da Fundação Florestal, Thiago, que também cumprimentou a todos e fez, inicialmente, duas considerações sobre a ata da reunião do mês de julho, já esclarecendo que: o “formulário” indicado a ser preenchido para quem for praticar voo livre deve ser um “termo de responsabilidade” e que sobre a via ferrata, não é necessário deixar tudo parado aguardando o Plano de Manejo, uma vez que oferece certo grau de risco aos visitantes. Marcia deu sequência apresentando o quadro com a prestação de contas da arrecadação até o momento, discriminando o que está previsto para o projeto de guarita, sanitários e calçamento no seu entorno - R\$108.184,90. A contratação será através de processo licitatório. Marcia ainda solicitou aos conselheiros que acompanhem o processo. Informou que o engenheiro respondeu por e-mail aos questionamentos dos conselheiros sobre captação de água e, caso alguém ainda tenha dúvidas ou queira indicar empresas para entrarem na licitação, podem verificar o link “licitações” no site da Prefeitura. Marcia apresentou também o valor destinado à roçada realizada – R\$ 6.103,89. Na sequência, Marcia apresentou os números da visitação nos meses de julho, agosto e setembro (nº de pessoas: 16.827 e nº de veículos: 5.845). Rodrigo lembrou que o número seria ainda muito maior, se levasse em conta o acesso pelo restaurante Pedra do Baú, e Marcia complementou que se deve somar ainda o acesso pelo “Chico Bento”, mas que a prefeitura precisa dar conta, num primeiro momento, do primeiro acesso (portaria), para em seguida cuidar das demais entradas. Benedito “Benê” complementou que o acesso à face sul fechado gerou aumento do fluxo pela face norte e, conseqüentemente, mais pessoas subindo apenas pelo restaurante. Lidiane informou que recebeu informação sobre quinze pessoas acampando sobre a Pedra, Thiago explicou que ele foi comunicado sobre o ocorrido e tomou as providências cabíveis, mas que é difícil controlar. Informou ainda que se coloca à disposição para qualquer eventualidade a qualquer momento. De informações gerais, Marcia falou sobre a indicação para a melhoria nos pontos críticos da estrada, cuja solicitação já foi feita ao Departamento de Engenharia e também de Compras para aquisição do material necessário, o qual já tem o seu descritivo pronto. Sobre o Termo de Permissão de Uso, Marcia informou que, para 2017, não haverá necessidade para os sanitários, uma vez que já deverão ter sido construídos os de alvenaria e, no caso da lanchonete e marmitex, uma nova licitação deverá ser feita, mas ao invés de prazo para apenas seis meses, deverá ser expandido para mais tempo com o objetivo de compensar tanto o investimento da empresa interessada quanto da própria

Gestão do MoNa, facilitando a construção e acompanhamento de cronograma de trabalho. Para a empresa que está atualmente houve renovação do contrato para até o final do ano. Para ajustar alguns detalhes, o setor jurídico optou por aguardar as eleições e, durante o período de transição, decidir com o prefeito eleito como serão as contratações para o ano de 2017. Sobre a Lei da Taxa Ambiental, Marcia lembrou que na alteração da Lei foi incluído um artigo que trata da participação do Conselho quando da utilização dos recursos. Informou ainda que na alteração, a Câmara entendeu que é uma nova taxa e, seguindo o princípio da anuidade, passa a ser aplicada a partir de janeiro de 2017. Ressaltou que será necessária a colocação de um banner na entrada informando sobre a nova taxa por pessoa antes do início da cobrança, como forma de conscientização. Sobre os banners informativos, Thiago informou que já estão prontos, com informações e histórico e alguns já colocados. Sobre as escadas das faces norte e sul, ainda não há uma definição final para o serviço a ser executado. Sobre o Conselho Consultivo, ainda aguardando orientações da Fundação Florestal para atualização. Sr. Oscar manifestou descontentamento com esta questão que vem se arrastando há tempos. Já houve a passagem de três diferentes gestores pela Fundação e a situação continua a mesma. Lidiane comentou sobre o transfer para os visitantes que não querem ou não podem subir a pé do estacionamento até o Bauzinho. Marcia informou que esta contratação só será feita após serem implementadas algumas estruturas necessárias ao ambiente. Não é adequado aumentar custos para o visitante sem oferecer-lhe o mínimo de estrutura. Thiago comentou sobre as medidas de segurança no Bauzinho, como guarda corpo e placas de advertência devido ao perigo. Deixou aberto para sugestões. Benê comentou sobre o fato de visitantes arremessarem pedras para baixo, o que pode prejudicar os demais que também frequentam o ambiente, sejam eles escaladores ou não. Sérgio (Femesp) comentou sobre agirmos de forma a conscientizar os visitantes, considerando que não há possibilidade de permanecermos instalando milhares de placas. São necessárias informações de impacto para quem frequenta o local. Benê comentou sobre a importância de haver mais um guarda para dar informações e cumprir com sua função, no espaço entre o Bauzinho e o estacionamento, aos sábados, domingos e feriados, pois apenas um vigilante não consegue ver tudo o que acontece em uma área tão grande. Sugeriu ainda a aquisição de um rádio para facilitar a comunicação com a equipe. Thiago esclareceu que neste momento não será possível, mas alterações estão previstas para 2017. Em seguida, a Femesp apresentou o Roberto como responsável por uma Proposta de Intervenção de Segurança para as escadas: Roberto fez uma explanação sobre a proposta, falou da diferença entre as escadinhas do Baú e o padrão internacional de via ferrata, sobre a diferença entre turismo de aventura e a “aventura” que contém riscos subjetivos e objetivos, sobre a importância do gerenciamento dos riscos, a verificação do impacto ambiental e transmissão de informações com o intuito de oferecer um turismo com qualidade e segurança. Sobre as escadas em

especial, falou da importância do histórico, situação na atualidade, visão para o futuro. Finalizou com recomendações para o mapeamento de riscos como referência base para a sua gestão. Lidiane perguntou se há um orçamento, Roberto explicou que vai depender do que se quer. Sr. Oscar sugeriu que se crie um planejamento estratégico, mencionou que a explicação foi bastante esclarecedora, mas que é necessário também pensar na evolução do processo, pensando inicialmente nos turistas para depois ir progredindo. Thiago pontuou que já tem havido conversas neste sentido entre a gestão da Unidade e o Sr. Roberto como técnico e frequentador do local. Neste momento, Thiago sugeriu a criação de um grupo de trabalho específico para as escadas das faces sul e norte da Pedra, o qual traz como objetivo principal a apresentação de uma proposta de reformulação destas escadas nos moldes mais adequados de segurança e de preservação do maciço rochoso, assim como as possíveis regulamentações para sua utilização. Esta proposta será apresentada ao Conselho e Gestão para análise e discussões e, em seguida, fechamento de uma proposta final. Com o aval dos conselheiros presentes, abriu-se uma lista de interessados a fazer parte deste processo, já ficando estabelecida uma data para o primeiro encontro do grupo com a coordenação da Gestão da UC. Sobre o projeto executivo do Centro Receptivo, Thiago falou que a empresa contratada para a construção do projeto executivo está finalizando o cronograma financeiro. Somente após o término deste documento é que será possível tratarmos do processo licitatório. Sem mais assuntos a serem tratados neste dia, Thiago agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 12h15, lembrando que o último encontro do ano deverá acontecer no dia 25/11, no mesmo local e horário.